

---

**IAN CROFTON**

---



---

**IDÉIAS DE**

---

**HISTÓRIA DO MUNDO**

---

**QUE VOCÊ PRECISA CONHECER**

 Planeta

---

**IAN CROFTON**

---



---

**IDEIAS DE**

---

**HISTÓRIA DO MUNDO**

---

**QUE VOCÊ PRECISA CONHECER**

---

Tradução de  
Elvira Serapicos



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Copyright © Ian Crofton, 2011  
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2016, 2022  
Copyright da tradução © Elvira Serapicos  
Título original: *World history 50 key milestones you really need to know*  
Todos os direitos reservados.

*Preparação:* Luiz Pereira  
*Revisão:* Ana Paula Felipe e Hires Héglan  
*Diagramação:* Balão Editorial  
*Capa:* Filipa Damião Pinto (@filipa\_) | Foresti Design  
*Adaptação de capa:* Fabio Oliveira

INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Crofton, Ian

50 ideias de história do mundo que você precisa conhecer / Ian Crofton;  
tradução de Elvira Serapicos. – 2. ed. – São Paulo : Planeta do Brasil, 2022.  
216 p.

ISBN 978-65-5535-648-9

Título original: *World history 50 key milestones you really need to know*

1. Civilização - História I. Título II. Serapicos, Elvira

22-0941

CDD 909

Índice para catálogo sistemático:

1. Civilização - História



Ao escolher este livro, você está apoiando o  
manejo responsável das florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.  
Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação  
São Paulo – SP – 01415-002  
[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)  
[faleconosco@editoraplaneta.com.br](mailto:faleconosco@editoraplaneta.com.br)

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

# Sumário

Introdução 7

## DA ANTIGUIDADE À IDADE MÉDIA

- 01 O surgimento da agricultura 8
- 02 As primeiras cidades 12
- 03 O Egito dos faraós 16
- 04 A Grécia clássica 20
- 05 Alexandre, o Grande 24
- 06 A expansão do poderio romano 28
- 07 A queda de Roma e suas consequências 32
- 08 A ascensão do islamismo 36
- 09 Os vikings 40
- 10 As Cruzadas 44
- 11 A Peste Negra 48

## OUTROS MUNDOS

- 12 A Índia pré-colonial 52
- 13 A China Imperial 56
- 14 Os mongóis 60
- 15 Japão, o império insular 64
- 16 Incas e astecas 68
- 17 Reinos e impérios da África 72

## INÍCIO DO PERÍODO MODERNO

- 18 O Renascimento 76
- 19 O Império Otomano 80
- 20 A Era dos Descobrimentos 84
- 21 A Reforma 88
- 22 A Contrarreforma 92
- 23 A Revolução Inglesa 96
- 24 A Revolução Científica 100
- 25 A Idade do Império 104
- 26 O Iluminismo 108

## ADQUIRINDO RITMO

- 27 A Revolução Americana 112

- 28 A Revolução Francesa 116
- 29 A Era Napoleônica 120
- 30 A Revolução Industrial 124
- 31 O nacionalismo na Europa 128
- 32 A escravidão 132
- 33 A expansão dos Estados Unidos 136
- 34 A Guerra Civil Americana 140
- 35 A ascensão do socialismo 144
- 36 Os direitos das mulheres 148

## O SÉCULO XX ATÉ HOJE

- 37 Primeira Guerra Mundial 152
- 38 Lênin e Stálin 156
- 39 A sombra do fascismo 160
- 40 A Grande Depressão 164
- 41 Segunda Guerra Mundial: Europa 168
- 42 Segunda Guerra Mundial: Ásia e Pacífico 172
- 43 O Holocausto 176
- 44 A Guerra Fria 180
- 45 O fim do Imperialismo 184
- 46 A Guerra do Vietnã 188
- 47 O conflito árabe-israelense 192
- 48 A queda do comunismo 196
- 49 O ressurgimento da China 200
- 50 O 11 de Setembro e depois 204

Índice 208

# 01 O surgimento da agricultura

**Nada do que consideramos atualmente como marcas da nossa civilização – grandes cidades; arte, música e literatura; comércio e indústria; conquistas científicas e tecnológicas – seria possível sem a agricultura.**

Só depois que nós, seres humanos, aprendemos a cultivar é que conseguimos produzir um excedente de alimentos suficiente que permitisse que alguns de nós saíssemos em busca de outros objetivos além da caça e da coleta. Com alguns se especializando na produção de alimentos, outros puderam tornar-se sacerdotes, soldados, artesãos, escribas ou estudiosos. Assim, começaram a surgir sociedades mais complexas e menos igualitárias. Mas essa evolução ocorreu muito tarde na história da humanidade.

**Os primórdios da humanidade** – Os mais antigos dos nossos antepassados reconhecidos como humanos surgiram há cerca de quatro milhões de anos. Ao longo do tempo, inúmeras espécies humanas evoluíram – *Homo habilis*, *Homo erectus*, Neandertais –, mas só por volta de cem mil anos atrás é que os homens modernos começaram a deixar a África e se espalhar pelo resto do mundo.

Os humanos começaram a usar instrumentos de pedra há cerca de dois milhões de anos, mas o ritmo do desenvolvimento tecnológico foi extremamente lento. Aos poucos, armas e instrumentos – de madeira, pedra, ossos e chifres – ficaram mais refinados, e aprenderam a usar o fogo. Os humanos se sustentavam com a pesca, a caça e a coleta de frutas, sementes e grãos – um modo de vida capaz de manter pequenos grupos, mas que os obrigava a deslocar-se quando os recursos da área começavam a escassear.

## linha do tempo

**10000-8000 a.C.**

A última Idade do Gelo chega ao fim

**8000 a.C.**

Cevada e trigo cultivados no Oriente Médio

**7500 a.C.**

Cabras e ovelhas domesticadas no Irã ocidental

**6500 a.C.**

Painço e arroz cultivados na China; feijão, abóbora e pimentas no Peru

Então, por volta do ano 8000 a.C. aconteceu algo extraordinário no Crescente Fértil, região do Oriente Médio que se estende dos vales dos rios Tigre e Eufrates em direção ao oeste pela Síria e para o sul pelo Levante. Foi aí que pela primeira vez as pessoas começaram a cultivar plantações, dando o pontapé inicial a uma revolução que mudou completamente a maneira de viver dos seres humanos. O Crescente Fértil foi a primeira, mas não a única, região a vivenciar uma revolução agrícola: as lavouras surgiram independentemente em outras partes do mundo, como a Mesoamérica, a região dos Andes, a China, o sudeste asiático e a África subsaariana.

**As primeiras colheitas** É pouco provável que seja mero acaso o fato de o início da agricultura, dez mil anos atrás, ter coincidido com o fim da última Era do Gelo. Com o aquecimento da Terra, as camadas de gelo que cobriam a maior parte do norte da Eurásia e da América do Norte começaram a derreter, liberando grandes quantidades de água doce. Nessas condições, a pobreza da tundra deu lugar a uma vegetação mais exuberante, com pradarias e florestas que proporcionavam safras mais ricas aos grupos de caçadores-coletores. A boa produtividade de algumas áreas favoreceu o estabelecimento permanente daqueles que aprendiam a explorá-la. Com o aumento da quantidade de alimentos disponíveis houve um crescimento da população, o que levou à necessidade de encontrar formas de manter a sobrevivência em períodos de menor abundância. Entre os alimentos mais fáceis de armazenar, porque não estragam quando secos, estão os cereais – sementes de várias gramíneas.

Sem dúvida foi um processo gradual em que certos grupos aprenderam a cuidar das plantas nativas que consideravam mais úteis como fontes de alimentos. Afastar as pragas e eliminar as ervas daninhas foi um começo, até que em determinado momento fizeram a ligação entre o cultivo das

### Um perigo oculto

A dieta à base de cereais continha um perigo oculto. Muitos esqueletos do mundo antigo apresentam evidências de abscessos horrorosos nas mandíbulas, resultado da quebra dos dentes por fragmentos das pedras usadas para moer os grãos.

#### 6500-6000 a.C.

Pastoreio de rebanhos de gado no Oriente Médio e norte da África

#### 6000 a.C.

Surgem lavouras no sudeste da Europa e no Vale do Nilo. A irrigação é usada na Mesopotâmia. Pequenas cidades são encontradas em locais como Jericó e Çatal Hüyük, na Anatólia

**“E Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.”**

**Gênesis 4:2,**  
sobre os filhos de Adão e Eva

sementes e o resultado da colheita. Trigo e cevada eram os cereais básicos no Crescente Fértil; nas Américas, era o milho; na África subsaariana, o sorgo; no norte da China, o painço; enquanto no sul da China e no sudeste asiático era o arroz. Em outras partes do mundo desenvolveram-se outras culturas igualmente importantes, como feijão, inhame, batata, abóbora e pimentão.

**Domesticando animais selvagens** O primeiro animal a ser domesticado foi o cão, que é descendente direto do lobo. Os cães foram usados como animais de guarda e caça muito antes de os humanos se tornarem agricultores sedentários – o dingo australiano, por exemplo, é descendente dos cães levados para o continente pelos primeiros humanos cerca de 50 mil anos atrás.

Mas só depois que as culturas aráveis tiveram início, no Oriente Médio, é que começou a criação de animais para uso na alimentação e na obtenção de produtos, como o couro. Vacas e bois, ovelhas, porcos e cavalos domesticados se espalharam do Oriente Médio até a Ásia. Bois e burros começaram a ser usados para puxar arados, trenós e posteriormente carroças. Na América do Sul, a lhama era usada como animal de carga, enquanto os porquinhos-da-índia eram criados para servir de alimento.

**O que a agricultura fez por nós** A produção de alimentos baseada na agricultura continua a ser o alicerce da civilização moderna, mas o advento da agricultura teve também seus aspectos negativos. Comparados àqueles dos primeiros agricultores, os esqueletos dos caçadores-coletores mostraram-se mais fortes e saudáveis, consequência de uma dieta mais variada. Os primeiros agricultores – como ocorre ainda hoje na agricultura de subsistência em todo o mundo – tinham uma dieta muito pobre, consistindo basicamente em carboidratos. Proteína, na forma de carne ou laticínios, era algo muito raro.

Antes da introdução da agricultura, havia certa divisão do trabalho. Nas sociedades caçadoras-coletoras, as mulheres eram majoritariamente coletoras e os homens se encarregavam de quase toda a caça, en-

## linha do tempo

**5500 a.C.**

Criação de porcos em regiões da Europa, no Oriente Médio e na China

**4700 a.C.**

Plantações de milho na Mesoamérica

**4400 a.C.**

Cavalos domesticados nas estepes da Eurásia

quanto certos indivíduos, às vezes com algum tipo de deficiência, tornavam-se xamãs. De modo geral, entretanto, a especialização ocupacional e a hierarquia social, com reis e sacerdotes no topo e escravos na base da pirâmide, ocorreram após o estabelecimento das comunidades agrícolas. Graças ao sedentarismo, ao excedente de alimentos e à fabricação de artefatos de cerâmica ou machados de pedra cerimoniais, surgiu o comércio em distâncias consideráveis – o âmbar do Báltico, por exemplo, foi encontrado em toda a Europa em sítios do neolítico.

Por volta de 6000 a.C., algumas dessas comunidades – como as de Jericó, no vale do rio Jordão, e de Çatal Höyük, na Anatólia – haviam se transformado em pequenas cidades. O surgimento da civilização urbana na forma de cidades-estado e impérios foi apenas uma questão de tempo.

### Amor e ódio ao leite

Os primeiros humanos não conseguiam digerir leite após o desmame.

Mas cerca de 7.500 anos atrás surgiu um novo gene em uma tribo de criadores de gado que vivia entre os Balcãs e a Europa central. Isso permitiu que continuassem digerindo a lactose – o açúcar encontrado no leite – até a idade adulta. Assim, ingredientes como manteiga, queijo e iogurte foram incluídos na dieta. Mas esse gene, comum em povos originários do norte europeu, não é encontrado em mais da metade da população mundial, que continua intolerante à lactose.

## A ideia condensada: a agricultura mudou profundamente a maneira como vivemos

**4300 a.C.**

Cultivo de algodão no Vale do Indo e na Mesoamérica

**4000 a.C.**

A agricultura se espalha pela Europa e África subsaariana

# 02 As primeiras cidades

**Atualmente, a maioria dos habitantes do mundo ocidental vive em cidades – algo cada vez mais comum também em países em franco desenvolvimento como Índia, China e Brasil. A urbanização em massa é um fenômeno relativamente recente, associada à industrialização e à mecanização da agricultura dos últimos dois séculos.**

Antes disso, a grande maioria das pessoas vivia no campo, trabalhando na terra. Mas as cidades existem desde os primeiros registros da história humana, cerca de cinco milênios atrás, e sempre foram centros de poder, propulsoras de mudanças culturais e tecnológicas.

**“Enchente do Nilo, seja verde e venha! Dê vida à humanidade e ao gado com a colheita dos campos!”**

**Hino ao Nilo,  
Antigo Egito, c. 1500 a.C.**

Grande parte das cidades se desenvolveu a partir das vilas, que por sua vez se desenvolveram a partir das aldeias. As primeiras aldeias permanentes surgiram com os primórdios da agricultura no Oriente Médio há cerca de dez mil anos, embora alguns assentamentos possam não ter começado como comunidades agrícolas e, sim, como mercados na intersecção de rotas comerciais. O comércio certamente desempenhou papel importante para o desenvolvimento de vilas e cidades. No entanto, não haveria como manter a crescente população urbana sem a intensificação da agricultura, que em muitas regiões só foi possível com a criação de complexos sistemas de irrigação.

**A importância da água** As primeiras civilizações urbanas surgiram independentemente em quatro partes diferentes do mundo entre 4000 a.C. e 2000 a.C.: na Mesopotâmia (atual Iraque), entre os rios Tigre e Eufrates; no Egito, no vale do Nilo; no vale do Indo, região

## linha do tempo

**4000-3000 a.C.**

Construídas as primeiras cidades, na Mesopotâmia

**3300 a.C.**

Primeiros textos escritos, em Uruk, Mesopotâmia

**3000 a.C.**

Mênfis torna-se a capital do Alto e do Baixo Egito unificados

onde fica o atual Paquistão; e na China, ao longo dos rios Amarelo (Huang He) e Yangtze (Chang Jiang).

Uma característica comum a esses rios é a variação sazonal do fluxo de suas águas, que alterna períodos de cheias com períodos de seca. Para maximizar a produção agrícola, era preciso construir barragens para armazenar a água e canais para irrigar a terra no período de seca. Com o desenvolvimento dessa tecnologia, os agricultores perceberam que poderiam se mudar para regiões mais áridas, como o sul da Mesopotâmia. Além disso, a irrigação possibilitou a realização de duas e de até três colheitas anuais, em vez de apenas uma.

A construção desses sistemas de irrigação exigia grande precisão na previsão das cheias e um alto nível de organização social, necessária para o estabelecimento da propriedade da terra e para o recrutamento da força de trabalho. Os registros de propriedade requeriam a medição precisa – daí o desenvolvimento da matemática, mas também da escrita. Além disso, a gestão de grandes projetos de construção exigia uma hierarquia rígida para definir quem faria as escavações e quem daria as ordens, usufruindo os maiores benefícios.

**Organização social e política** Foi preciso o mesmo nível de estratificação social e mobilização de mão de obra para a construção das primeiras cidades, que se desenvolveram na esteira dos excedentes agrícolas gerados pelos sistemas de irrigação. As primeiras cidades eram mais do que um simples ajuntamento de moradias e oficinas. Continham estruturas grandiosas como templos e palácios, avenidas cerimoniais, galpões para os tributos, impostos e bens comercializados, muralhas de proteção e, ligados ao sistema de irrigação, canais e aquedutos para levar água fresca à população. As grandes cidades planejadas do Vale do Indo, Mohenjo Daro e Harappa, construídas por volta de 2600 a.C., tinham um sistema de dutos cobertos para escoar a água suja e o esgoto.

Em geral, os membros das diferentes classes – trabalhadores, artesãos, mercadores, sacerdotes e príncipes – viviam em diferentes áreas da cidade; o tamanho e a qualidade de suas moradias refletiam seu status social. Eram necessários muitos trabalhadores (livres ou escravos) para construir os grandes monumentos cívicos e religiosos – os zigurates da Mesopotâmia, as pirâmides do Egito, os templos e banhos públicos do Indo.

### 2600 a.C.

Surgimento de cidades e da escrita no Vale do Indo

### 2550 a.C.

Construída a grande pirâmide de Gizé

### 2350 a.C.

Primeiro império mesopotâmico estabelecido por Sargão da Acádia